

Equivalência semântica e cultural da Intergenerational Exchanges Attitude Scale (IEAS)

Semantic and cultural equivalence of the Intergenerational Exchanges Attitude Scale (IEAS)

Roberta dos Santos Tarallo¹
Anita Liberalesso Neri¹
Meire Cachioni¹

ARTIGOS ORIGINAIS / ORIGINAL ARTICLES

Resumo

Introdução: Compreender que a multidimensionalidade das atitudes oriundas do intercâmbio entre diferentes gerações é fundamental para o estabelecimento da cooperação intergeracional e para a diminuição de estereótipos e preconceitos. **Objetivo:** Obter a equivalência semântica e cultural da *Intergenerational Exchanges Attitude Scale* (IEAS). **Método:** Dois tradutores brasileiros realizaram a tradução do inglês para o português. Um terceiro tradutor fez a síntese dessas duas traduções. A versão sintetizada foi retrotraduzida para o inglês. A partir das observações das traduções iniciais e da retrotradução, consolidou-se a versão semântica da escala, que foi aplicada em 32 profissionais que desenvolviam atividades intergeracionais (idosos/crianças) e atividades voltadas apenas para idosos. Após a aplicação, obteve-se a versão culturalmente adaptada à língua portuguesa. **Resultados:** A escala sofreu alterações orientadas ao seu refinamento cultural, apresentando diferença para os seguintes itens: 4) ao redor e perto; 6) superprotetores e protegem muito; 8) para ficarem por perto e a fim de se aproximarem; 11) ganhar e conseguir; 13) têm relacionamentos afetuosos e se relacionam de forma afetuosa; 17) afeição e afeto; 18) fazem boa parceria e são bons companheiros; 20) passam mal e ficam nervosos. As respostas são declarações avaliativas de atitudes positivas ou negativas sobre as trocas que ocorrem entre crianças e idosos, na presença de escalas *Likert* de apenas cinco pontos. **Conclusão:** A *Intergenerational Exchanges Attitude Scale* (IEAS) está adaptada e validada para a população brasileira denominada Escala de Atitudes em relação a Trocas Intergeracionais (EATI), podendo ser uma ferramenta útil para programas que realizam atividades entre crianças e idosos, bem como para profissionais que trabalham e desenvolvem ações desse caráter.

Palavras-chave: Estudos de Validação; Trocas Intergeracionais; Relação entre Gerações; Atitudes; Crianças; Idoso.

Abstract

Introduction: Understanding the multidimensionality of attitudes originating from exchanges between different generations is fundamental for the establishment of intergenerational cooperation and the reduction of stereotypes and prejudices. **Objective:** To obtain the semantic and cultural equivalence of the *Intergenerational Exchanges Attitude Scale*

¹ Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas, Programa de Pós-graduação em Gerontologia. Campinas, São Paulo, Brasil.

(IEAS). Method: Two translators translated the scale from English into Portuguese. A third translator synthesized these two translations. The synthesized version was back-translated into English. From the observations of the initial and back translations, a semantic version of the scale was consolidated, which was applied to 32 professionals who developed intergenerational activities (elderly/children) and activities directed at elderly persons only. Following application, a version of the scale that was culturally adapted for the Portuguese language was obtained. *Results:* The scale was altered due to cultural refinement, with differences in the following items: 4) around and near; 6) overprotective and highly protective; 8) be around and to want to get close to; 11) earn and obtain; 13) have warm relationships and to relate affectionately; 17) affection and fondness; 18) form a good team and are good companions; 20) feel sick and get irritated. The responses used are evaluative statements of positive or negative attitudes about the exchanges that take place between children and the elderly, based on a Likert scale of just five points. *Conclusion:* The Intergenerational Exchanges Attitude Scale (IEAS) has been adapted and validated for the Brazilian population and is known as the “Escala de Atitudes em relação a Trocas Intergeracionais” (Scale of Attitudes in Relation to Intergenerational Exchanges) (EATI). It can be a useful tool for programs featuring activities involving children and the elderly, as well as for professionals working and developing strategies in this field.

Key words: Validation Studies; Intergenerational Relations; Attitude; Child; Elderly.

INTRODUÇÃO

Na visão mais comumente aceita sobre o desenvolvimento humano, a velhice contrapõe-se à infância; a primeira por ser caracterizada como uma fase de perdas, fragilidade, afastamento e doenças, e a segunda como fase de crescimento e oportunidades.¹ Muito embora mudanças nos paradigmas tradicionais e o engajamento dos idosos sejam evidentes em vários contextos, ainda existe forte associação com dependência, isolamento, improdutividade, desvalorização, incapacidade, declínio e morte.²⁻⁴ Essa oscilação sobre a velhice é mediada por atitudes e crenças individuais e sociais.^{5,6}

As atitudes em relação à velhice fazem parte de um campo conceitual que inclui as crenças, os preconceitos e os estereótipos.⁶ As atitudes são socialmente aprendidas e servem para prever, explicar, regular e orientar os pensamentos, os sentimentos e as ações individuais e coletivas diante de pessoas, grupos e situações sociais.⁷⁻⁹ As atitudes manifestam-se em avaliações neutras, negativas ou positivas e de várias intensidades.¹⁰ As atitudes negativas contra as pessoas de outros grupos têm, na falta de informação e de contato social, determinantes importantes.²

As crenças podem referir-se a percepções parciais, intuições, ilusões e distorções cognitivas. Quando essas crenças estão presentes, elas podem associar-se aos preconceitos e estereótipos, que se expressam por meio de generalização e de simplificação.^{6,10-12} A simplificação manifesta algumas características reais ou presumidas que são selecionadas ou realçadas como se fossem os únicos atributos que definissem determinado grupo.⁶ No processo de generalização, são atribuídas aos membros de uma categoria características observadas em um número reduzido de indivíduos ou, então, toma-se uma ocorrência particular como sendo típica de todo um grupo.^{6,7}

Compreender a multidimensionalidade das atitudes perante as trocas intergeracionais, as relações que existem entre os precursores do comportamento e as suas múltiplas causas é fundamental para o bom estabelecimento das relações entre crianças e idosos.

No Brasil, são escassos os investimentos científicos que investigam as atitudes em relação às crianças, aos idosos e a relação que eles podem estabelecer. Para mensurar as atitudes em relação à velhice, o instrumento mais utilizado é a Escala de Crenças e Atitudes em Relação à Velhice;

composta por 30 itens, cada um ancorado por dois adjetivos em oposição.¹³ Para avaliar atitudes de crianças em relação à velhice, utiliza-se a Avaliação de Atitudes de Crianças em Relação a Idosos, que é uma escala diferencial semântica composta por 14 adjetivos bipolares.¹

No entanto, não existem instrumentos nacionais que identifiquem as atitudes em relação às trocas que ocorrem entre idosos e crianças, tal qual a *Intergenerational Exchanges Attitude Scale* (IEAS) o faz. Essa escala foi elaborada por Stremmel et al.,¹⁴ nos Estados Unidos, com o intuito de mensurar atitudes em relação às trocas intergeracionais. Contendo 24 itens alocados em cinco fatores ortogonais, a IEAS comporta: 1) 10 itens sobre relação entre idosos e crianças (exemplo: “Crianças e idosos são bons companheiros”); 2) quatro itens sobre percepção das crianças sobre os idosos (exemplo: “Crianças acham que os idosos são chatos”); 3) quatro itens sobre atributos de crianças (exemplo: “Crianças são muito egoístas para ficarem perto de idosos”); 4) três itens sobre atributos de idosos (exemplo: “Idosos não são tolerantes com crianças bagunceiras”); 5) três itens sobre controle e poder (exemplo: “Crianças trapaceiam os idosos nos jogos”). As respostas dos itens da escala são declarações avaliativas de atitudes positivas ou negativas sobre as trocas intergeracionais. As categorias de resposta em formato *Likert* pontuam de 7 (concordo totalmente) a 1 (discordo totalmente) e variam de 24 a 168 pontos. Altos escores indicam atitudes mais positivas em relação às trocas intergeracionais.¹⁴

A IEAS tem sido utilizada desde 1996 em investigações realizadas nos Estados Unidos.¹⁴⁻¹⁷ O estudo pioneiro foi feito pelo grupo de estudiosos que criou a escala e avaliou as atitudes em relação às trocas intergeracionais de 36 administradores de centros-dia para idosos e de 300 administradores de escolas infantis.

A IEAS apresentou alta consistência interna para o total da escala com coeficiente alfa de Cronbach (0,89). Para o fator controle e poder, o coeficiente alfa de Cronbach foi de 0,60; para atributos de crianças foi de 0,65, o fator atributos de idosos teve 0,66, para o fator percepção de crianças sobre idosos o coeficiente alfa de Cronbach foi de 0,70 e para o fator relação entre crianças e idosos o coeficiente alfa de Cronbach foi de 0,86. O

grau de variância foi de aproximadamente 13% e a correlação entre os itens dos fatores da escala variou de 0,31 a 0,55.^{14,15}

A escala foi validada para o idioma japonês, no ano de 2011, por Murayama et al.¹⁸ Nesse estudo, a confiabilidade entre avaliadores da IEAS foi estabelecida com base no coeficiente kappa (0,60~0,90) apenas para o fator atributos de idosos e para o fator relação entre crianças e idosos.¹⁶

Quando comparados os dados da pesquisa japonesa com o estudo estadunidense, observa-se que os fatores atributos de idosos e relação entre crianças e idosos apresentaram valores similares de coeficientes.¹⁴⁻¹⁶ Ressalta-se que o fator atributo de idosos está relacionado à reflexão de estereótipos e preconceitos para com esse público e o fator relação entre crianças e idosos está diretamente voltado à intergeracionalidade.

Diante da importância de se mensurar as atitudes em relação às trocas intergeracionais e da inexistência de um instrumento brasileiro específico que avalie o intercâmbio entre idosos e crianças, faz-se necessária a equivalência semântica e cultural da IEAS para a língua portuguesa.

Este estudo objetivou obter equivalência semântica e cultural entre a *Intergenerational Exchanges Attitude Scale* (IEAS)¹⁴ e sua versão brasileira, a Escala de Atitudes em relação a Trocas Intergeracionais (EATI).

MÉTODO

A adaptação cultural é um procedimento que considera questões linguísticas e culturais no processo de adaptação de uma escala para uso em cenários diferentes. A adequação dos protocolos a cada cultura e a adaptação cultural são necessárias para produzir efeitos semelhantes aos do instrumento original.^{19,20} Os itens não podem ser apenas traduzidos linguisticamente, mas devem ser adaptados para a cultura, considerando o linguajar e os símbolos distintos. O objetivo é manter a validade do instrumento num cenário diferente daquele em que se originou. Para alcançar equivalência entre a fonte original e a versão em

outra língua, a adaptação transcultural de um questionário requer o uso de um método único, específico e rigoroso.¹⁹⁻²¹

O guia proposto por Beaton et al.¹⁹ é um método aprimorado de outros procedimentos e técnicas e tem sido largamente utilizado para adaptação cultural de medidas de saúde e de outros campos do conhecimento. A equivalência cultural e semântica da IEAS realizou-se no período de dezembro de 2012 a março de 2014. Seguem-se os cinco estágios desenvolvidos durante a pesquisa.

No primeiro estágio, foi feita a tradução da escala para a língua portuguesa do Brasil; duas traduções foram realizadas por tradutores independentes que não trocaram informações entre si. Um conhecia a temática da escala e outro não tinha conhecimento prévio sobre idosos, intergeracionalidade, crenças e atitudes. Um tradutor era do sexo feminino: brasileira, antropóloga, bilíngue português-inglês. O outro tradutor era do sexo masculino: brasileiro, linguista, professor de inglês e tradutor de textos técnicos.

No segundo estágio, foi elaborada a síntese da primeira versão em português do Brasil. Utilizando-se a escala e as duas traduções, uma terceira profissional brasileira, gerontóloga, bilíngue português-inglês, fez a síntese das duas traduções. Um relatório detalhado foi formulado com a descrição das discrepâncias ocorridas e as razões das escolhas feitas.

Com a versão sintetizada em português, o terceiro estágio caracterizou-se pela realização das retrotraduções. Foram elaboradas versões por dois retrotradutores, cuja língua materna era o inglês, mesmo idioma da escala original, sem acesso à versão publicada da escala. Um retrotradutor era britânico, arquiteto, residente no Brasil havia mais de dez anos. O outro retrotradutor era estadunidense, linguista e também residente no Brasil havia mais de dez anos.

A consolidação da versão semanticamente aceitável para o português do Brasil constituiu o quarto estágio. Essa etapa é realizada por um comitê de especialistas que revê todas as traduções e chega a um consenso sobre qualquer discrepância. Diante do curto prazo de tempo e da restrita

disponibilidade para reunir o grupo, de posse de todas as versões da escala, um linguista especialista em versões inglês-português elaborou um relatório que resultou na versão com equivalência semântica adaptada, após a aprovação de todos os envolvidos.

O último estágio foi o pré-teste, geralmente aplicado em um grupo de 30 a 40 pessoas, com o intuito de testar a validade e a qualidade do conteúdo.¹⁹ Deste modo, após concluir a escala, cada sujeito foi entrevistado e questionado sobre o significado de cada item da escala e da resposta escolhida. Tal processo assegura que a versão terá a equivalência na aplicabilidade.

Com isso, a versão final culturalmente adaptada para o português do Brasil foi submetida à avaliação de uma amostra por conveniência composta por 32 profissionais voluntários. Vinte trabalhavam com idosos e 12 desenvolviam atividades intergeracionais envolvendo idosos e crianças. Vinte e três eram do sexo feminino e sete do sexo masculino. A idade variava entre 24 e 64 anos. Todos tinham curso superior completo. Em entrevista única e individual, os profissionais foram convidados a fazer a leitura e a comentar cada item da escala.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, (CAAE: 30881414.9.0000.5404). Ressalta-se que todos os participantes estavam cientes sobre a pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme determina a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS

Os dados obtidos estão apresentados no quadro 1, que contém os passos da adaptação semântico-cultural da IEAS, tendo em vista a obtenção de uma versão brasileira equivalente, a EATI. Nesse quadro, podem ser observados os itens originais da IEAS; a síntese das traduções que compuseram a primeira versão em português do Brasil; as duas retrotraduções na íntegra; a consolidação de versão semanticamente aceitável e a EATI, que corresponde à versão final culturalmente adaptada para o português do Brasil.

Quadro 1. Resultados do processo de validação semântico-cultural da *Intergenerational Exchanges Attitude Scale (IEAS)* para o português brasileiro. Campinas-SP, 2014.

Itens	Redação original	Síntese da primeira versão em português do Brasil	Retrotradução 1	Retrotradução 2	Consolidação da versão semanticamente aceitável para o português do Brasil	Versão final culturalmente adaptada para o português do Brasil
1	Older adults are not tolerant of messy children.	Idosos não são tolerantes com crianças bagunceiras.	Older adults are intolerant of unruly children.	The elderly are not tolerant of messy children.	Idosos não são tolerantes com crianças bagunceiras.	Idosos não são tolerantes com crianças bagunceiras.
2	Older adults are responsive to the needs of young children.	Idosos são sensíveis às necessidades de crianças pequenas.	Older adults are sensitive to the needs of young children.	The elderly are sensitive to the needs of small children.	Idosos são sensíveis às necessidades de crianças pequenas.	Idosos são sensíveis às necessidades de crianças pequenas.
3	Older adults share wisdom with children.	Idosos compartilham sua sabedoria com crianças.	Older adults share their wisdom with children.	The elderly share their wisdom with children.	Idosos compartilham sua sabedoria com crianças.	Idosos compartilham sua sabedoria com crianças.
4	Children are too selfish to be around older adults.	Crianças são muito egoístas para ficar ao redor de idosos.	Children are too selfish to be around older adults.	Children are too selfish to stay around the elderly.	Crianças são muito egoístas para ficar ao redor de idosos.	Crianças são muito egoístas para ficarem perto de idosos.
5	Older adults are gentle and kind to children.	Idosos são gentis e bondosos com as crianças.	Older adults are kind and nice to children.	The elderly are kind and generous to children.	Idosos são gentis e bondosos com as crianças.	Idosos são gentis e bondosos com as crianças.
6	Older adults are too protective of children.	Idosos são superprotetores de crianças.	Older adults are highly protective of children.	The elderly are overprotective of children.	Idosos são superprotetores de crianças.	Idosos protegem muito as crianças.
7	Children stimulate older adults' interest.	Crianças estimulam o interesse de idosos.	Children stimulate the interest of older adults.	Children stimulate the interest of the elderly.	Crianças estimulam o interesse de idosos.	Crianças estimulam o interesse dos idosos.
8	Children ask too many questions to be around older adults.	Crianças fazem muitas perguntas para ficar por perto de idosos.	Children ask too many questions to be around older adults.	Children ask too many questions to remain around the elderly.	Crianças fazem muitas perguntas para ficarem por perto de idosos.	Crianças fazem muitas perguntas a fim de se aproximarem de idosos.

continua

Itens	Redação original	Síntese da primeira versão em português do Brasil	Retrotradução 1	Retrotradução 2	Consolidação da versão semanticamente aceitável para o português do Brasil	Versão final culturalmente adaptada para o português do Brasil
9	Older adults are too lenient with children when they misbehave.	Idosos são tolerantes demais com crianças quando elas se comportam mal.	Older adults are over tolerant with children when they misbehave.	The elderly are far too tolerant of children when they behave badly.	Idosos são tolerantes demais com crianças quando elas se comportam mal.	Idosos são tolerantes demais quando crianças se comportam mal.
10	Children cheat older adults at games.	Crianças trapaceiam os idosos nos jogos.	Children cheat older adults on games.	Children cheat when playing games with the elderly.	Crianças trapaceiam os idosos nos jogos.	Crianças trapaceiam os idosos nos jogos.
11	Older adults have difficulty earning a child's respect.	Idosos têm dificuldades em ganhar o respeito de uma criança.	Older adults find it hard to gain the respect of a child.	The elderly find it difficult to earn the respect of a child.	Idosos têm dificuldades em ganhar o respeito de uma criança.	Idosos têm dificuldade em conseguir o respeito de crianças.
12	Older adults and children help each other.	Idosos e crianças ajudam uns aos outros.	Older adults and children help each other.	The elderly and children help each other out.	Idosos e crianças ajudam uns aos outros.	Idosos e crianças ajudam uns aos outros.
13	Older adults and children have warm relationships.	Idosos e crianças têm relacionamentos afetuosos.	Older adults and children have affectionate relationships.	The elderly and children have affectionate relationships.	Idosos e crianças têm relacionamentos afetuosos.	Idosos e crianças se relacionam de forma afetuosos.
14	Children feel insecure around older adults.	Crianças sentem-se inseguras perto de idosos.	Children feel insecure around older adults.	Children feel insecure close to the elderly.	Crianças sentem-se inseguras perto de idosos.	Crianças se sentem inseguras perto de idosos.
15	Children think older adults are boring.	Crianças acham que os idosos são chatos.	Children think older adults are boring.	Children think the elderly are boring.	Crianças acham que os idosos são chatos.	Crianças acham que os idosos são chatos.
16	Older adults enjoy activities with children.	Idosos gostam de atividades com crianças.	Older adults enjoy activities involving children.	The elderly like to join in with children's activities.	Idosos gostam de atividades com crianças.	Idosos gostam de atividades com crianças.

Continuação do Quadro 1

Itens	Redação original	Síntese da primeira versão em português do Brasil	Retrotradução 1	Retrotradução 2	Consolidação da versão semanticamente aceitável para o português do Brasil	Versão final culturalmente adaptada para o português do Brasil
17	Children and older adults naturally feel affection toward one another.	Crianças e idosos naturalmente sentem afeição uns pelos outros.	Children and older adults have a natural affection for each other.	Children and the elderly naturally feel affection for one another.	Crianças e idosos naturalmente sentem afeição uns pelos outros.	Crianças e idosos sentem naturalmente afeto uns pelos outros.
18	Children and older adults make good companions.	Crianças e idosos fazem boa parceria.	Children and older adults get along well together.	Children and the elderly make a good team.	Crianças e idosos fazem boa parceria.	Crianças e idosos são bons companheiros.
19	Children and older adults have fun together.	Crianças e idosos se divertem juntos.	Children and older adults have fun together.	Children and the elderly have fun together.	Crianças e idosos se divertem juntos.	Crianças e idosos se divertem juntos.
20	Older adults get sick around children.	Idosos ficam doentes perto de crianças.	Older adults fall ill around children.	The elderly get sick when close to children.	Idosos passam mal perto de crianças.	Idosos ficam nervosos quando estão perto de crianças.
21	Children think older adults are ugly.	Crianças acham que os idosos são feios.	Children think older adults are ugly.	Children think the elderly are ugly.	Crianças acham que os idosos são feios.	Crianças acham que os idosos são feios.
22	Children are too active for older adults.	Crianças são muito agitadas para os idosos.	Children are too agitated for older adults.	Children are too excitable for the elderly.	Crianças são muito agitadas para os idosos.	Crianças são muito agitadas para os idosos.
23	Older adults are too frail to be around young children.	Idosos são muito frágeis para ficar por perto de crianças pequenas.	Older adults are too frail to be around young children.	The elderly are too frail to remain around small children.	Idosos são muito frágeis para ficarem por perto de crianças pequenas.	Idosos são muito frágeis para ficarem perto das crianças pequenas.
24	Children think older adults are dumb.	Crianças acham os idosos bobos.	Children think older adults are silly.	Children think the elderly are stupid.	Crianças acham os idosos bobos.	Crianças acham que os idosos são bobos.

Os itens 1, 4, 9, 10, 11, 14, 15, 20, 21, 22, 23 e 24 devem ser invertidos para análise.

A primeira versão da EATI consiste na síntese, no agrupamento e no descarte de conceitos e palavras utilizados pelas duas traduções iniciais. Destacam-se os itens e seguintes termos divergentes e a escolha de apenas um dos conceitos: 2) entre responsáveis e sensíveis, optou-se por *sensíveis*; 5) entre amorosos e bondosos, adotou-se *bondosos*; 9) entre complacentes e tolerantes, elegeu-se *tolerantes*; 11) entre ganhar e obter, foi escolhido *obter*; 13) entre caloroso, cordiais e afetuosos, optou-se por *afetuosos*; 17) entre afeição e afeto, adotou-se *afeição*; 18) entre companheiros e parceria, decidiu-se por *parceria*; 22) entre ativas e agitadas, elegeu-se *agitadas*.

Com relação às retrotraduções, observa-se que os termos *older adults* e *elderly* remetem ao mesmo conceito de *idoso* ou *velho* na língua portuguesa. Entre idoso e velho, optou-se por idoso, considerando-se que, em muitos contextos, a palavra velho tem uma conotação mais negativa do que a palavra idoso. Foram notadas divergências na redação de nove itens (1; 6; 9; 11; 16; 18; 20; 22; 24) pelos dois retrotradutores independentes. Porém, depois de analisá-las em conjunto, chegou-se à conclusão que não existia divergência semântica, ou seja, os termos eram equivalentes.

Mediante as sugestões obtidas pelo comitê de profissionais, a versão sofreu alterações orientadas ao seu refinamento cultural. Os itens que apresentaram diferença foram: 4) ao redor e perto – optou-se por *perto*; 6) superprotetores e protegem muito – adotou-se *protegem muito*; 8) para ficarem por perto e a fim de se aproximarem, a escolha foi *a fim de se aproximarem*; 11) entre ganhar e conseguir, optou-se por *conseguir*; 13) entre têm relacionamentos afetuosos e se relacionam de forma afetuosos, elegeu-se *se relacionam de forma afetuosos*; 17) entre afeição e afeto, adotou-se *afeto*; 18) entre fazem boa parceria e são bons companheiros, optou-se *são bons companheiros*; 20) entre passam mal e ficam nervosos, escolheu-se *ficam nervosos*.

Os profissionais consideraram a EATI uma escala generalista, com afirmações que dependem do contexto, do perfil, dos valores e dos interesses dos participantes e dos profissionais. Alguns profissionais destacaram os seguintes termos como sendo preconceituosos: o item 4 (*egoísta*); o 14 (*inseguros*); e o item 21 (*feios*). Esses itens não

foram alterados considerando-se que, embora fosse possível concordar com o seu teor preconceituoso, essas são formas correntes pelas quais muitas pessoas se referem a crianças e a idosos.

Diante das sugestões dos profissionais, foi adotada a escala *Likert* de cinco pontos, em vez dos sete pontos da escala original, com o intuito de facilitar a compreensão dos respondentes quanto à forma de mensuração da EATI. Com isso, a pontuação pode variar de 24 a 120 pontos. Altos escores indicam atitudes mais positivas em relação às trocas intergeracionais.

DISCUSSÃO

A equivalência da EATI foi indicada pelas avaliações semânticas e culturais realizadas nas diferentes etapas, o que possibilitou a tradução e a adaptação da versão brasileira, denominada Escala de Atitudes em relação a Trocas Intergeracionais (EATI).¹⁴

A adaptação transcultural avaliou e atingiu as equivalências da EATI nos campos: semântico e idiomático, que corresponderam ao mesmo significado das palavras e ao uso de expressões; conceitual, que verificou o construto teórico; cultural, que conferiu as situações apresentadas na escala; e de critério, que investigou a interpretação normativa dos itens da escala estudada.¹⁹⁻²¹

Durante o procedimento de adaptação semântica e cultural da EATI, a reflexão sobre o uso do termo para designar as pessoas com mais de 60 anos de idade foi levantada pelos retrotradutores e pelo consenso do linguista. Em outros idiomas e culturas, a discussão em torno da palavra velho e idoso também é recorrente. Vários eufemismos são utilizados para designar esse segmento etário.³

As atitudes negativas em relação aos idosos referidos na EATI expressam condições físicas, intolerância, feiura e aspectos do humor e da personalidade, como exemplificadas nos itens: 1) Idosos *não são tolerantes* com crianças bagunceiras; 21) Crianças acham os idosos *feios*; 23) Idosos são *muito frágeis* para ficarem perto de crianças pequenas; e 24) Crianças acham que os idosos são

bobos. Recentes revisões bibliográficas publicadas por Guerra & Caldas²² e por Spielman⁸ mostraram que as crenças e as atitudes negativas em relação aos idosos estão associadas ao desgaste físico, à diminuição da beleza corporal, à degeneração mental, à doença, à inatividade, à incapacidade, à dependência e à inutilidade.

Em pesquisa realizada no Rio de Janeiro-RJ, com 70 idosos, observou-se a presença de atitudes negativas relacionadas à velhice. Por meio do teste de evocação livre de palavras, os elementos doença, preconceito, tristeza, dificuldade, abandono, discriminação, solidão, rabugenta, excluída, ultrapassada e cansada referenciaram de modo direto ou periférico a pessoa idosa. Por outro lado, nesse mesmo estudo, a experiência foi evocada como elemento central que caracterizava a pessoa idosa; a sabedoria, o carinho e a dedicação também estiveram presentes.²³

Na EATI, a atitude positiva relacionada à experiência, ao conhecimento e à sabedoria está presente no item 3 (“Idosos compartilham sua *sabedoria* com crianças”). Estudo realizado com 35 idosos de Kwahu-Tafo, em Gana, evidenciou a sabedoria, a prudência, a disciplina e o altruísmo como principais virtudes do idoso, uma vez que a sabedoria e a experiência de vida permitem o aconselhamento em determinadas situações e problemas. Tais características também evidenciam atitudes mais positivas em relação à velhice.²⁴

Atitudes positivas apresentadas na EATI (item 5 - “Idosos são *gentis e bondosos* com as crianças”) são semelhantes aos dados verificados no estudo sobre essa temática no Brasil. Pesquisa realizada por Todaro¹ com 248 crianças de 7 a 10 anos, submetidas ao pós-teste de uma intervenção, indicou atitudes mais positivas de crianças em relação à velhice, principalmente sobre relações sociais e *persona*, ou seja, sendo considerados bem-humorados, aceitos, valorizados, legais, bonzinhos e mãos-abertas. Uma pesquisa mais recente feita em São Carlos-SP com 54 crianças de 7 a 10 anos, verificou que elas os consideram pessoas “legais” e avaliam os idosos como bonzinhos e “mãos-abertas”.²⁵ Estudo realizado na Itália, com 32 idosos e 114 crianças, identificou que, após intervenção com atividades

intergeracionais, as atitudes de crianças em relação à velhice eram mais positivas, sobretudo quanto à funcionalidade, considerados mais ativos e fortes e quanto às representações sociais, sendo vistos como mais sábios, legais e respeitosos.²⁶

Outros itens da EATI também tendem a expressar atitudes mais positivas, tais como: 2) Idosos são *sensíveis às necessidades* de crianças pequenas e 6) Idosos *protegem* as crianças. Os idosos, em especial os avós, são vistos como protetores das crianças, principalmente, no suporte e na ajuda quando os pais estão ausentes. Pesquisa realizada nos Estados Unidos com 124 avós confirma tais atitudes positivas em relação à velhice, principalmente nas características associadas à atenção, à proteção e também à preocupação que os avós têm com os seus netos, principalmente, nas questões relacionadas à custódia, à saúde e à educação.²⁷

Sobre as atitudes positivas relacionadas ao intercâmbio que ocorre entre idosos e crianças, pesquisas nacionais e internacionais já destacaram a ideia de que crianças e idosos podem interagir e conviver de forma afetuosa. Estudo realizado em Tóquio, no Japão, com idosos de 71 a 101 anos e com crianças de 5 e 6 anos verificou que, durante e após a realização de atividades culturalmente tradicionais praticadas em conjunto, houve diferenças na expressão facial, no envolvimento e no comportamento dos participantes, que passaram a interagir de forma mais afetuosa, com sorrisos e conversas construtivas.¹⁷ Pesquisa feita por Lima,²⁸ no Serviço Social do Comércio (SESC), com 42 participantes, entre idosos, adultos, adolescentes e crianças, mostrou que quando há a maximização da interação cooperativa durante as atividades intergeracionais, os participantes tendem a ajudar uns aos outros em direção aos objetivos comuns.

As atitudes positivas entre crianças e idosos estão presentes nos itens da EATI: 7) Crianças estimulam o interesse dos idosos; 12) Idosos e crianças ajudam uns aos outros; 13) Idosos e crianças se relacionam de forma afetuosa; 16) Idosos gostam de atividades com crianças; 17) Crianças e idosos sentem afeto uns pelos outros; 18) Crianças e idosos são bons companheiros; 19) Crianças e idosos se divertem juntos. As

atitudes negativas são retratadas nos seguintes itens da EATI: 4) Crianças são muito egoístas para ficarem perto de idosos; 8) Crianças fazem muitas perguntas para se aproximarem de idosos; 10) Crianças trapaceiam os idosos nos jogos; 11) Idosos têm dificuldade em conseguir o respeito de crianças; 15) Crianças acham que os idosos são chatos; 22) Crianças são muito agitadas para os idosos. A pesquisa de Ferrigno,²⁹ realizada no SESC São Paulo envolvendo pessoas de 10 a 68 anos, mostrou a necessidade de estabelecer estratégias para lidar com determinados conflitos como o desrespeito e a intolerância. A realidade não deve ser encoberta e o conflito não pode ser negado. Promover acordos e buscar a flexibilidade de cada um dos envolvidos, por meio do diálogo, é fundamental para estimular uma cultura solidária.²⁹

Diante da pesquisa apresentada, as limitações foram evidentes na escassa literatura nacional sobre a temática, principalmente no que se refere às percepções de idosos em relação à geração mais nova. Ressalta-se, por fim, a necessidade de investigar às evidências de validade da EATI correlacionando-a com um instrumento equivalente já consolidado e amplamente utilizado na língua portuguesa do Brasil. É necessário ainda realizar a aferição das propriedades psicométricas do instrumento, a fim de que a validação siga seu processo.

REFERÊNCIAS

1. Todaro MA. Desenvolvimento e avaliação de um programa de leitura visando à mudança de atitudes de crianças em relação a idosos [tese]. Campinas: Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas; 2008.
2. Gluth S, Ebner NC, Schmedek F. Attitudes toward younger and older adults: the German aging semantic differential. *Int J Behav Dev* 2010;34(2):147-58.
3. Fonseca GG. Acercamiento cultural intergeneracional: propuestas desde la comunicación para la interrelación entre jóvenes y adultos mayores en Segovia [dissertação]. Espanha: Universidade de Valladolid; 2011.
4. Randler C, Vollmer C, Wilhelm D, Flessner M, Hummel E. Attitudes towards the elderly among german adolescents. *Educ Gerontol* 2014;40(3):1-9.
5. Neri AL, Cachioni M, Resende CM. Atitudes em relação à velhice. In: Freitas EV, Py L. *Tratado de geriatria e gerontologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2002. 2002. p. 972-80.
6. Neri AL. Atitudes em relação à velhice: questões científicas e políticas. In: Freitas EV, Py L. *Tratado de geriatria e gerontologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2006. p. 1316-23.
7. Neri AL. Idosos no Brasil: vivências, desafios e expectativas na terceira idade. São Paulo: Editora Perseu Abramo. 2007. Atitudes e preconceitos em relação à velhice; p.33-46
8. Spielman B. Elderly, social attitudes toward. In: *Encyclopedia of Applied Ethics*. 2nd ed. London: Elsevier; 2012 p. 56-62.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que a *Intergenerational Exchanges Attitude Scale* (IEAS) está adaptada para a população brasileira denominada Escala de Atitudes em relação a Trocas Intergeracionais (EATI), pois foram realizadas as equivalências semânticas e cultural da escala. No entanto, ainda há carência de resultados das propriedades psicométricas e demais etapas de validação.

A EATI pode ser uma ferramenta útil para a Geriatria e a Gerontologia no que se refere à conscientização das percepções de atitudes em relação à intergeracionalidade e às diferentes gerações que se relacionam. Esse instrumento pode ser aplicado em programas que realizam atividades entre crianças e idosos, bem como para profissionais que trabalham e desenvolvem ações desse caráter.

Espera-se que a equivalência semântica e cultural da EATI fomentem novos estudos sobre as atitudes em relação às trocas intergeracionais, ampliando, assim, o conhecimento científico sobre essa temática. A reflexão e o debate sobre as relações intergeracionais oferece uma interessante oportunidade para desmitificar a velhice e o processo de envelhecimento.

9. Suh S, Choi H, Lee C, Cha M, Jo I. Association between knowledge and attitude about aging and life satisfaction among older Koreans. *Asian Nurs Res* 2012;6:96-101.
10. Cachioni M, Aguilar LE. Crenças em relação à velhice entre alunos da graduação, funcionários e coordenadores-professores envolvidos com as demandas da velhice em universidades brasileiras. *Rev Kairós* 2008;11(2):95-119.
11. Neves CFO. Estereótipos sobre idosos: representação social em profissionais que trabalham com a terceira idade [dissertação]. Covilhã: Universidade da Beira Interior; 2012.
12. Neri AL. Atitudes em relação à velhice: evidências de pesquisa no Brasil. *Gerontologia* 1997;5(3):130-9.
13. Neri AL. Envelhecer num país de jovens: significados de velho e velhice segundo brasileiros não idosos. Campinas: UNICAMP;1991.
14. Stremmel AJ, Travis SS, Kelly-Harrison P. Development of the Intergenerational Exchanges Attitude Scale. *Educ Gerontol* 1996;22(4):317-28.
15. Travis SS, Stremmel AJ, Kelly-Harrison P. Attitudes toward intergenerational exchanges among administrators in child and adult day care centers. *Educ Gerontol*1997;23(8):775-87.
16. Jarrot SE, Morris MM, Burnett AJ, Stauffer D, Stremmel A, Gigliotti CM. Creating Community capacity at a shared site intergenerational program: "Like a Barefoot Climb Up a Mountain". *J Intergener Relatsh* 2011;9(4):418-34.
17. Morita K, Kobayashi M. Interactive programs with preschool children bring smiles and conversation to older adults: time-sampling study. *BMC Geriatr* 2013;13(11):1-9.
18. Murayama Y, Fujiwara Y, Yasunaga M, Takeuchi R, Nonaka K, Yajima S, et al. Development of a japanese version of the Intergenerational Exchanges Behavior Scale. *J Jpn Soc Intergener Stud* 2011;1(1):27-37.
19. Beaton DE, Bombardier C, Guillemin F, Ferraz MB. Guidelines for the process of cross-cultural adaptation of self-report measures. *Spine* 2000; 25(24):3186-91.
20. Viana HB. Adaptação e validação da escala ASKAS: aging sexual knowledge and attitudes scale em idosos brasileiros [tese]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física; 2008.
21. Almeida ST. Tradução, adaptação cultural e validação da versão em português do Brasil do Selection, Optimization and Compensation Questionnaire (SOCQ) para uso entre idosos sedentários e atletas master [tese]. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Instituto de Geriatria e Gerontologia; 2013.
22. Guerra ACLC, Caldas CP. Dificuldades e recompensas no processo de envelhecimento: a percepção do sujeito idoso. *Ciênc Saúde Coletiva* 2010;15(6):2931-40.
23. Dos Santos VB, Tura LFR, Arruda AMS. As representações sociais de "pessoa velha" construídas por idosos. *Saúde Soc* 2013;22(1):138-47.
24. Van der Geest S. Grandparents and Grandchildren in Kwahu, Ghana: The Performance Of Respect. *Africa* 2004;74(1):47-61.
25. Luchesi BM, Dupas G, Pavarini S. Avaliação da atitude de crianças que convivem com idosos em relação à velhice. *Rev Gaúcha Enferm* 2012;33(4):33-40.
26. Gaggioli A, Morganti L, Bonfiglio S, Scaratti C, Cipresso P, Serino S, et al. Intergenerational Group Reminiscence: a potentially effective intervention to enhance elderly psychosocial wellbeing and to improve children's perception of aging. *Educ Gerontol* 2014;40(7):486-98.
27. McGowen MR, Ladd L, Strom RD. On-line assessment of grandmother experience in Raising Grandchildren. *Educ Gerontol* 2006;32:669-84.
28. Lima CR. Programas Intergeracionais: um estudo sobre as atividades que aproximam as diversas gerações [dissertação]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação; 2007.
29. Ferrigno JC. O conflito de gerações: atividades culturais e de lazer como estratégia de superação com vistas à construção de uma cultura intergeracional solidária [tese]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia; 2009.

Recebido: 06/01/2015

Revisado: 09/12/2015

Aprovado: 11/04/2016